

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: HOTEL BOUTIQUE, TURISMO DE LUXO NA REGIÃO DE MARINAS DE BOA VISTA DA APARECIDA - PR

MAYER, João Marcos
SOUZA, Cássia Rafaela Brum

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso consiste em uma pesquisa bibliográfica que tem o objetivo de levantar dados necessários para a implantação de um hotel boutique na região de marinas do município de Boa Vista da Aparecida, alavancando o turismo local. O conteúdo da pesquisa aborda o levantamento da história e evolução da hotelaria mundial e brasileira, o conceito de hotel boutique, a classificação dos hotéis de acordo com os órgãos responsáveis, levantamento de dados do município de implantação do empreendimento, informações sobre produtos e serviços de luxo, assim como a importância da relação do entorno com esse tipo de projeto. Finalmente, a pesquisa se encerra com a apresentação de obras correlatas, que serão utilizadas como base para desenvolvimento do projeto arquitetônico.

PALAVRAS CHAVE: hotel, hotel boutique, hotel de luxo, luxo, paisagem, turismo.

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa consiste na elaboração de projeto arquitetônico de uma edificação hoteleira, classificada como hotel boutique, com ênfase na relação da edificação com a paisagem e na arquitetura de estilo contemporâneo, no lago da Usina Hidrelétrica Governador José Richa (Salto Caxias), em Boa Vista da Aparecida, Paraná, levando em consideração que existem pessoas que gostariam de passar uma quantidade determinada de dias desfrutando das belezas da paisagem natural da região, praticando esportes aquáticos, com mais uma opção para lazer em família, longe da vida caótica dos grandes centros urbanos, em um espaço exclusivo, privativo e confortável sem ter que adquirir um terreno nos condomínios fechados da região, visto que é necessário um montante inicial considerável para se ter uma residência secundária, passar por um período de obra, além de ter altos custos de manutenção e gastos mensais com condomínio.

Com todos os condomínios instalados na região, o turismo cresceu ao longo dos anos. Mas a construção de um hotel boutique em Boa Vista da Aparecida irá fomentar ainda mais o turismo de Boa Vista da Aparecida?

A construção de um hotel boutique no lago de Boa Vista da Aparecida impulsionaria o turismo da região, não apenas com turistas regionais, mas de todo o Brasil. Além disso, a implantação do hotel iria gerar mais empregos para o município e seu entorno.

Para esta pesquisa, se fazem 6 objetivos específicos, são eles:

1. Estudar as condicionantes do espaço, de forma que o projeto se relacione com o entorno de maneira harmônica e não invasiva;
2. Trazer contemporaneidade na plasticidade da edificação, tanto em seu interior quanto no exterior;
3. Compreender o conceito de hotel boutique e sua importância para o espaço em que este será implantado;
4. Compreender o funcionamento e a logística de uma rede hoteleira;
5. Estudar o impacto que um empreendimento como este pode trazer para a região;
6. Desenvolver o projeto arquitetônico.

Como base para a pesquisa será utilizado o método de pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183) sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

O desenvolvimento da pesquisa será através da elaboração de projeto arquitetônico. Sua finalidade consiste em um processo, que inicia na apresentação e interpretação da ideia que o arquiteto materializou através de um desenho para o cliente, depois permite que seja aprovado legalmente nos órgãos públicos e finalmente segue para o executor da edificação, que utiliza o projeto para compreender como a obra deve ser executada (ODEBRECHT, 2006).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta etapa de pesquisa tem como objetivo o levantamento de dados necessários ao desenvolvimento de projeto arquitetônico do hotel, assim como fortalecer a justificativa de sua implantação.

2.1 SURGIMENTO DA HOTELARIA

Os hotéis surgiram inicialmente com o objetivo de abrigar comerciantes em viagem. Desde a Antiguidade o comércio necessitava desse espaço, porém a hospedagem nem sempre foi como é atualmente. Durante a Idade Média, os viajantes eram atendidos em mosteiros e abadias, enquanto na Idade Moderna, as monarquias atendiam seus comerciantes em seus palácios. Somente após a Revolução Industrial que a hotelaria passa a ser vista como atividade econômica (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2003).

O conceito de apartamento, como é conhecido nos dias de hoje, composto de quarto com banheiro privativo, surgiu no ano de 1870 no primeiro hotel planejado de Paris. Tanto o continente europeu quanto os Estados Unidos presenciavam o surgimento de muitos hotéis durante a década de 20 e mais uma vez após a Segunda Guerra Mundial, na década de 50, por conta do surgimento dos aviões a jato e outras melhorias nos transportes mundiais. A década de 70 alavanca ainda mais o setor com o início

de operação dos aviões modelo Boeing 747, capazes de transportarem uma grande quantidade de pessoas no mesmo voo e em rotas de longo alcance (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2003).

2.2 HOTÉIS NO BRASIL

Os hotéis surgiram de fato no Brasil após a chegada da Família Real portuguesa no país e a abertura dos portos, que atraiu comerciantes estrangeiros de diversas partes do mundo. Devida a escassez de estabelecimentos hoteleiros, em 1904 surge a primeira lei de incentivos fiscais para hotéis no Brasil, fato que impulsionou principalmente a indústria de hotéis de luxo. Esse mercado sofre um grande impacto na década de 40, após a proibição de jogos de azar no país, que consequentemente ocasionou o fechamento de muitos hotéis que ofertavam esse serviço (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2003).

No ano de 1966 são criadas a Embratur e o Fungetur, órgãos que incentivam o surgimento de novos e grandes hotéis no Brasil. Outro marco importante na história hoteleira nacional ocorre algumas décadas depois, com a entrada de redes hoteleiras internacionais no país (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2003).

2.3 HOTÉIS BOUTIQUE

O termo hotel boutique foi utilizado pela primeira vez nos Estados Unidos na década de 80 por Steven Rubell, que comparou os demais hotéis da época com meras lojas de departamento, enquanto seu mais novo hotel, o Morgans, era comparável a uma boutique (WEELER, 2006).

Um hotel boutique vai além da beleza e plasticidade do local, Ferreirinha (2019), fala em seu livro que o foco na experiência é o que faz com que esse tipo de produto cause desejo nas pessoas. Wheeler (2006), ainda fala que a personalização no atendimento e a exclusividade são fatores que podem fidelizar o cliente.

Na pesquisa de Vallen e Vallen (2003), foi constatado que um hotel desse porte precisa manter preços de diárias similares a de hotéis cinco estrelas para se obter lucro, já que o investimento nesse tipo de empreendimento é considerável.

Além disso, Campos (2005), comenta sobre o quanto a equipe desse tipo de hotel busca saber sobre o seu cliente, pesquisando a fundo sobre seus gostos e interesses, com o objetivo de criar uma experiência única e customizada, diferente dos demais resorts de grandes redes hoteleiras.

2.4 CLASSIFICAÇÃO DOS HOTÉIS

A revolução dos sistemas de transportes e comunicações mundiais diminuiu as distâncias entre os continentes, fato que inseriu o turismo na cultura de consumo e fez o setor hoteleiro expandir. Para atender o aumento da demanda, o setor passou a trabalhar com segmentos de mercado, surgindo assim hotéis focados em atender públicos com características em comum. Com isso, os hotéis buscaram se

especializar nas necessidades específicas do segmento em que se inseriam, aumentando ainda mais a qualidade dos serviços hoteleiros (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2003).

De acordo com o SBClass (2011), Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, instituído pela portaria nº 100, de 16 de junho de 2011, do Ministério do Turismo, os hotéis são classificados das seguintes maneiras:

Tabela 01: Os meios de hospedagem e as características que os distinguem

OS MEIOS DE HOSPEDAGEM E AS CARACTERÍSTICAS QUE OS DISTINGUEM	
Tipo	Características
Hotel	Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária
Resort	Hotel com infra estrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento
Hotel fazenda	Localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo
Cama e café	Hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida
Hotel histórico	Instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida

Tabela 01: Os meios de hospedagem e as características que os distinguem

Pousada	Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs
Flat/Apart-hotel	Constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação

Fonte: SBClass (2011).

Apesar dessa classificação, o hotel pode mesclar características de mais de um tipo (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2003).

Segundo o Art. 3º da portaria nº 100, de 16 de junho de 2011, do Ministério do Turismo, O SBClass referido no Art. 1º utiliza o símbolo “estrela” para identificação das categorias, em uma escala de uma a cinco estrelas.

Cada tipo de hotel é classificado pela sua categoria através das estrelas:

Tabela 02: Tipo do meio de hospedagem - categorias

TIPO DO MEIO DE HOSPEDAGEM - CATEGORIAS	
Tipo	Estrelas
Hotel	1 a 5
Resort	4 e 5
Hotel fazenda	1 a 5
Cama e café	1 a 4
Hotel histórico	3 a 5

Tabela 02: Tipo do meio de hospedagem - categorias

TIPO DO MEIO DE HOSPEDAGEM - CATEGORIAS	
Pousada	1 a 5
Flat/Apart-hotel	3 a 5

Fonte: SBClass (2011).

2.5 O TURISMO NAS MARINAS DE BOA VISTA DA APARECIDA

O público que o hotel pretende acomodar e a localização são elementos críticos quando se pretende implantar um empreendimento hoteleiro, por conta disso, o empreendedor precisa primeiramente estudar o mercado, pois a baixa demanda e a implantação em terreno inadequado podem levar ao fracasso do estabelecimento (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2003).

O município de Boa Vista da Aparecida teve sua emancipação no ano de 1981 e a origem do nome está atrelada a qualidade do solo e a devoção dos locais à Nossa Senhora Aparecida. A cidade conta com aproximadamente 7.818 habitantes e sua economia tem como destaque a agricultura, assim como o turismo, que vem crescendo ao longo dos anos, fruto do lago que se originou pela construção da Usina Governador José Richa, que possibilitou a criação de espaços de lazer (MUNICÍPIO DE BOA VISTA DA APARECIDA).

Figura 01: Usina Hidrelétrica Governador José Richa



Fonte: Copel.

Os primeiros empreendimentos que tiraram proveito das belezas do lago eram condomínios fechados e tiveram obras iniciadas por volta de 1997. Até abril de 2018, o município havia 35 loteamentos regularizados, somando um total de mais de 3.200 lotes, nos quais 85% deles já com residências. Para a economia local, esses empreendimentos resultam na geração de empregos, principalmente na área da construção civil e valoriza o setor imobiliário da região (MUNICÍPIO DE BOA VISTA DA APARECIDA).

Figura 02: Condomínio residencial fechado na beira do lago de Boa Vista da Aparecida.



Fonte: Village Construções.

2.6 PRODUTOS E SERVIÇOS DE LUXO: EXPERIÊNCIA E EMOÇÃO

De acordo com o autor Carlos Ferreirinha (2019), produtos e serviços de luxo despertam desejos - são pautados na vontade e não na necessidade. E complementa :“produtos suprem necessidades, experiências suprem desejos”.

Para que um produto de luxo tenha sua devida expressividade, é necessário que a marca conte uma história que a fundamente, já que é o tipo de cliente que espera algo a mais que a qualidade, é o cliente que vê qualidade como o mínimo esperado, que está buscando pela diferenciação, customização, exclusividade, inovação e emoção como fatores decisivos de compra (FERREIRINHA, 2019).

É justamente isso que os hotéis-boutique tem como objetivo transmitir para seus hóspedes, o foco em experiências que despertam o desejo. Para isso, o design é visto como ferramenta essencial no fortalecimento desse sentimento (FERREIRINHA, 2019).

2.7 OS SENTIDOS E A PAISAGEM

Segundo o paisagista Benedito Abbud (2006), o paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano [...] Quanto mais um jardim consegue aguçar todos os sentidos, melhor cumpre seu papel.

Uma boa arquitetura paisagística cria o perfeito contraste dos cheios e vazios, levando em consideração o uso e as emoções que o paisagista pretende transmitir ao observador para que ele se sinta instigado a explorar o espaço (ABBUD, 2019).

Além disso, é importante salientar que a percepção dos espaços vai além da física. A forma como os elementos paisagísticos são dispostos pode alterar a maneira que o cérebro “enxerga” os espaços, fazendo com que pareçam mais amplos ou menores, mesmo que tenham a mesma área (ABBUD, 2019).

2.8 A RELAÇÃO DA ARQUITETURA COM O PAISAGISMO

O paisagismo vai além da funcionalidade arquitetônica, na contemporaneidade, em um mundo caótico, repleto de informações em tempo real, ele reaproxima as pessoas. Um bom paisagismo tem o efeito de desacelerar e melhorar a qualidade de vida. A conexão com a natureza é o que faz o ser humano relaxar, é uma fuga saudável do caos urbano (ABBUD, 2019).

2.9 O ESPAÇO E A ESCALA EM ARQUITETURA

A relação entre proporção e escala é um fator muito importante na arquitetura, já que a harmonia precisa perdurar entre os elementos para se criar a sensação desejada. Para isso que a escala é utilizada, como uma ferramenta para criar proporção. Para se criar a sensação de aconchego, é fundamental que a escala humana seja respeitada, caso contrário, a monumentalidade causa a sensação de afastamento (ABBUD, 2019).

3. CORRELATOS

Nesta etapa serão apresentadas obras correlatas, utilizadas como referências formais, estruturais e funcionais durante o desenvolvimento do projeto.

3.1 HOTEL CARMEL TAÍBA | MARCELO FRANCO ARQUITETOS

O hotel pertencente a rede de hotéis Carmel está localizado no litoral cearense, possui terreno de implantação de aproximadamente 20.000m² e teve o seu projeto paisagístico projetado por Alex Hanazaki. O paisagismo contempla uma ampla área para lazer e contemplação dos hóspedes e utiliza materiais naturais que integram o projeto arquitetônico com a paisagem. A piscina com formato orgânico é um dos elementos mais marcantes e sua borda infinita cria a sensação da fusão da piscina com o mar. A composição dos elementos paisagísticos faz uso de jogos de luzes e sombras, reflexos e transparências, além de contar com plantas aquáticas flutuantes sobre os espelhos d'água (PEREIRA, 2021).

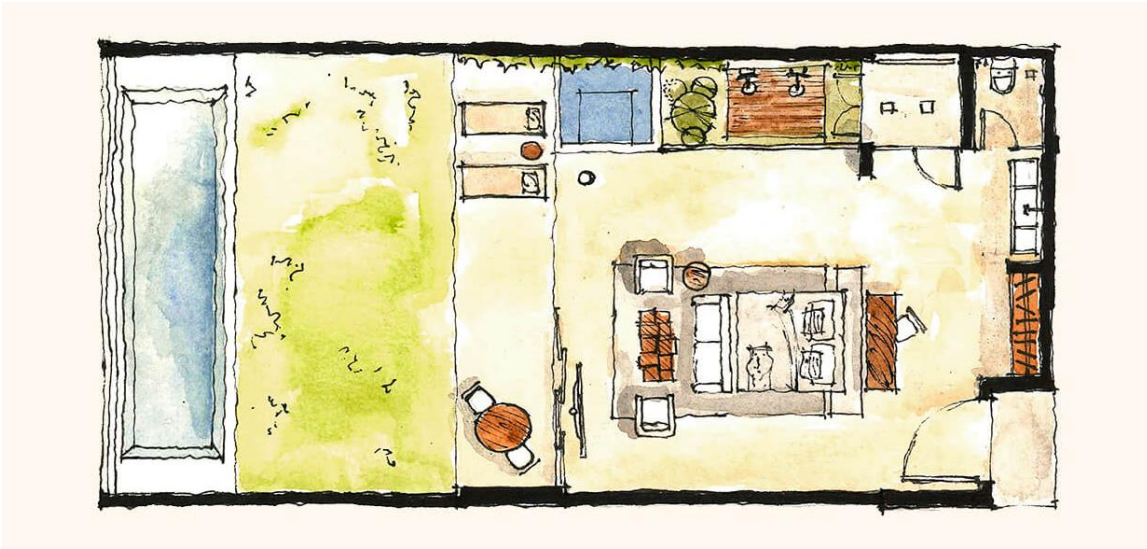
Figura 03: Piscina de borda infinita principal



Fonte: Archdaily, 2021.

O projeto arquitetônico tem assinatura do arquiteto Marcelo Franco, responsável pelo design inovador, contemporâneo, recheado de materiais naturais e muito bem conectado à natureza local. Ao todo, o empreendimento possui 36 acomodações que partem de 80 a 260m², divididas em vilas, todas muito amplas, com planta aberta, muita privacidade entre elas, cada uma com suas próprias particularidades voltadas a sensações e experiências (BIROLINI).

Figura 04: Planta baixa vila nordestina rendeira



Fonte: Carmel Hotéis.

3.2 FUSO CONCEPT HOTEL | EDUARDA TONIETTO

Com projeto localizado entre a Praia do Forte e Jurerê Internacional, o Fuso Concept Hotel desde sua concepção buscou explorar os cinco sentidos através da união entre arquitetura e natureza. Com design contemporâneo e localizado em terreno bastante acidentado de aproximadamente 7.000m², a arquiteta e proprietária, Eduarda Tonietto procurou causar impacto mínimo ao ambiente local e para isso utilizou como solução acomodações escalonadas, que proporcionam ainda mais privacidade e vista privilegiada da paisagem natural. O Fuso conta com apenas 13 exclusivos bangalôs, possuem mobiliário assinado por grandes designers brasileiros e são envidraçados no objetivo de unir o interior ao exterior, com paisagismo de Alex Hanazaki (BOBSIN, 2021).

Figura 05: Bangalôs em terreno acidentado.



Fonte: Archtrends Portobello, 2021.

Figura 06: Acomodações com mobiliário assinado por designers brasileiros



Fonte: Casa Abril, 2021.

3.3 KENOA - EXCLUSIVE BEACH SPA & RESORT | OSVALDO TENÓRIO

Trazendo como conceito principal acomodações eco-chic, o Kenoa Exclusive Beach Spa & Resort é completamente mimetizado pela natureza que o cerca, já que desde sua construção foram utilizados materiais naturais, como as pedras. O hotel implantado no litoral do estado do Alagoas teve o projeto arquitetônico assinado por Osvaldo Tenório, que desenvolveu tanto a arquitetura quanto o projeto de interiores com características minimalistas (CUNHA).

O hotel boutique tem 23 acomodações, de 45 a 200m², separadas em vilas. Cada uma delas possui design exclusivo e decoração bastante rústica, visando o aconchego. No centro do terreno estão as áreas de uso comum do resort, que conta com restaurante, wine bar e lounge (CUNHA).

Figura 07: Kenoa Exclusive Beach Spa & Resort



Fonte: Hotéis de Luxo Brasil.

3.4 CONDOMÍNIO RESIDENCIAL MORADAS DO CANTO | BERNARDES ARQUITETURA

O empreendimento de luxo nomeado de Moradas do Canto é um condomínio residencial com o conceito de casas suspensas com metragem partindo de 379m² até os 628m² na cidade de Florianópolis, capital catarinense, nas margens da Lagoa da Conceição. O projeto é do escritório

Bernardes Arquitetura, que tinha como premissas causar pouco impacto na topografia original, priorizar a vista para a lagoa, além da integração da arquitetura com o entorno, que foi possível através da escolha dos materiais, como as pedras e a madeira. A privacidade de cada morador e a vista para o lago também foram características importantes consideradas na concepção projetual (ZEITOUNE, 2021).

Figura 08: Moradas do Canto



Fonte: Casa Vogue.

O projeto é considerado um êxodo das cidades caóticas para cidades menores, porém com boa infraestrutura. Todas as escolhas de projeto, desde a localização, tamanho das unidades, até a escolha de materiais é reflexo das transformações causadas pela pandemia na maneira de morar das pessoas (ZEITOUNE, 2021).

4. DIRETRIZES PROJETUAIS

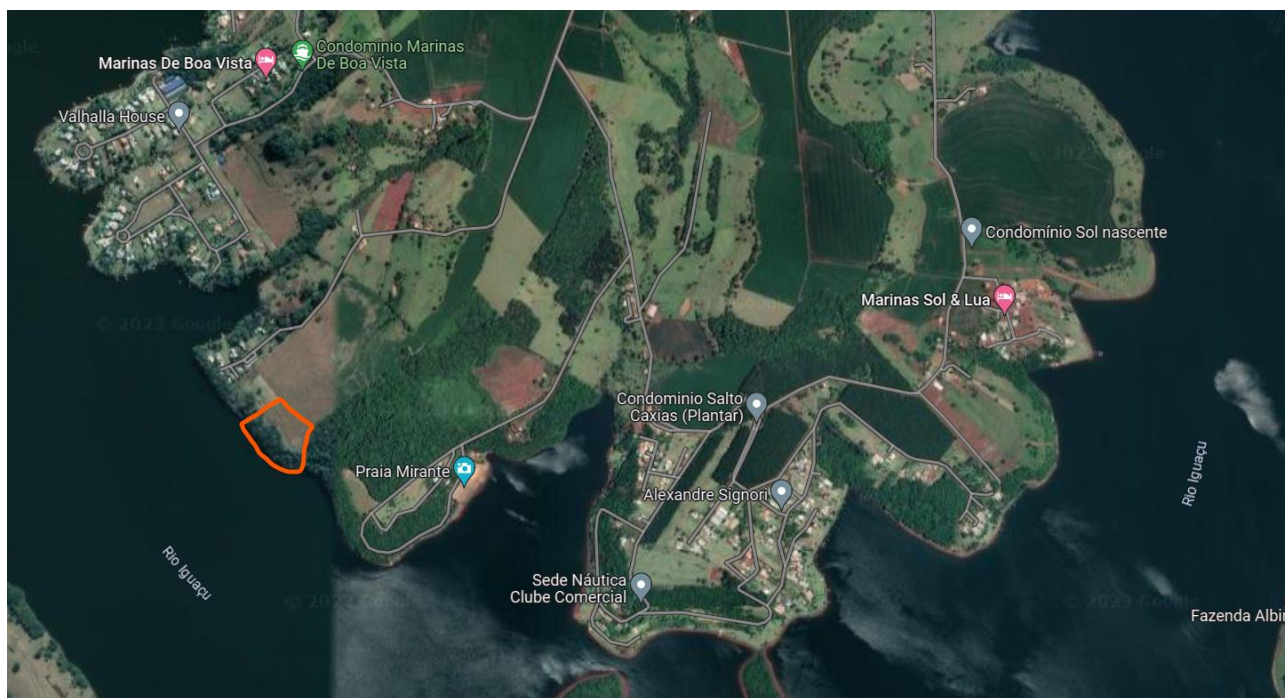
4.1 TERRENO

O terreno localiza-se no município de Boa Vista da Aparecida, no estado do Paraná, Brasil, e consiste em uma gleba entre a praia municipal e outros condomínios residenciais à beira do lago originado

pela construção da Usina Hidrelétrica Salto Caxias, em uma região conhecida como Marinas. Após o desmembramento, o terreno ficará com área total de 32.422,06m², sendo que 16.760,06m² consistem em área de preservação permanente (APP), na beira do lago, que será mantida e preservada. Os demais 15.662m² serão utilizados para a concepção de projeto arquitetônico e paisagístico, que utilizará como base a legislação atual vigente no município. O acesso ao terreno acontecerá através de via asfaltada já existente, que será ampliada para chegar até o hotel.

A escolha do terreno teve como premissa a localização estratégica entre condomínios residenciais de alto padrão da região, visto que os moradores podem ser possíveis hóspedes do hotel, assim como seus convidados. Outra característica levada em consideração foi a vista para o lago, pois valoriza o empreendimento e atrai novos clientes atrás de vistas exuberantes. A área de preservação permanente, apesar de extensa, não prejudica a vista, já que está às margens do lago e em cota mais baixa que a área a ser edificada. O relevo acidentado é característico da região e permite que o projeto seja trabalhado em diferentes níveis para melhor proveito da topografia.

Figura 09: Localização do terreno



Fonte: Google Maps.

4.2 FLUXOGRAMA

O projeto pode ser dividido em 4 setores: social, serviço, área de preservação permanente e acomodações, sendo que o acesso principal ocorre pelo setor social e o acesso secundário, pelo de serviço. Cada setor deve se conectar de maneira inteligente, com um bom fluxo que garanta o sucesso do projeto e a satisfação dos que utilizarão o espaço.

4.2.1 SETOR SOCIAL

É onde o hóspede terá o primeiro contato com o projeto, já que é onde está localizado o acesso principal do hotel, onde o cliente chega pela via asfaltada até o porte cochere na entrada social. Lá, ele será recepcionado e percorrerá um jardim com espelho d'água até a recepção, local que fará o check-in e receberá o cartão de acesso da acomodação reservada. Na mesma edificação da recepção, com acesso restrito, acontecerão as atividades administrativas do empreendimento, para isso, o projeto contará com salas para gerência, compras, recursos humanos, back office, maleiro, circuito fechado de televisão (CFTV) e ambulatório.

Além do check-in, é no setor social que estão concentradas as atividades de lazer do hotel, que contará com amenidades condizentes com a categoria de hotel que o projeto está inserido, além de serviços de refeições. O restaurante é o principal espaço de refeições e terá vista para o lago e demais áreas comuns, além de se conectar ao setor de serviço através da cozinha, que também fará o apoio para o bar. A piscina principal terá destaque no projeto, localizada no centro dos espaços de lazer, e terá borda infinita, para dar a impressão de continuidade ao lago. Bangalôs e um bar exclusivo darão apoio aos espaços da piscina, assim como banheiros, que atendem todas as áreas de lazer. No projeto, mais próximo a área de APP, haverão outras amenidades, como academia, spa, sauna úmida, sauna seca, ofurô, quadra de tênis, academia, espaço para piquenique, fireplace e mirante.

4.2.2 SETOR DE SERVIÇO

O acesso secundário será locado nesse setor, para onde será levado o carro do hóspede e as malas, que serão posteriormente transportadas até as acomodações. O setor de serviço terá logo no acesso espaço para gerador, lixo úmido, lixo seco e carga e descarga. Todos os funcionários do hotel utilizarão este acesso, que contará com espaço de estacionamento de serviço, vestiários para trocar os uniformes, depósito e sala para manutenção. Ainda neste bloco, haverá refeitório e sala de descanso para os funcionários. As refeições serão preparadas na cozinha a ser dimensionada nesse setor, assim como os serviços de lavanderia, que contarão com ambientes para roupa suja, roupa limpa e casa de máquinas.

4.2.3 ACOMODAÇÕES

As acomodações serão divididas em 4 vilas, sendo cada uma delas com 5 acomodações, totalizando 20 no total. Cada vila terá um tipo diferente de planta para atender diferentes necessidades dos hóspedes e serão locadas de maneira escalonada no terreno, priorizando a vista para o lago e a privacidade. Dentre os ambientes privativos das acomodações:

Vila tipo 01: Hall, sala de estar, cozinha, suíte master, closet, banheiro suíte com banheira de imersão, piscina privativa.

Vila tipo 02: Hall, lavabo, sala de estar, cozinha, suíte master, closet, banheiro suíte master, suíte 02, banheiro suíte 02.

Vila tipo 03: Hall, lavabo, sala de estar, sala de jantar, cozinha, suíte master, closet, banheiro suíte com banheira de imersão, piscina privativa.

Vila tipo 04: Hall, lavabo, sala de estar, sala de jantar, cozinha, suíte master, closet, banheiro suíte master, suíte 02, banheiro suíte 02, piscina privativa.

4.3 SISTEMA CONSTRUTIVO

O sistema construtivo adotado pelo projeto será a alvenaria convencional, com alguns elementos estruturais em estrutura metálica e madeira, com o objetivo de atender a estética desejada nas edificações. A volumetria desejada para o hotel visa a horizontalidade, a transparência, de forma que a privacidade não seja atrapalhada e o bom aproveitamento dos espaços aliados de um bom projeto paisagístico, além de respeitar os correlatos estudados. Como solução para a cobertura dos espaços, será utilizado um sistema de impermeabilização com manta de E.V.A, que possibilita volumes esbeltos e sutis.

4.4 MATERIAIS

Os materiais que serão utilizados no projeto visam integrar os espaços construídos com a natureza e terão caráter atemporal, promovendo a longevidade dos ambientes com o passar dos anos. Dentre os materiais selecionados estão: pedra hitam, pintura cinza grafite, travertino romano bruto, concreto aparente, pedra moledo e madeira natural.

5. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A pesquisa abordou a pesquisa bibliográfica da história da hotelaria, tanto em um contexto global, quanto nacional, e levantou dados sobre o município em que o projeto será elaborado, por fim, apresenta obras correlatas e as diretrizes projetuais a serem adotadas.

A partir dos resultados obtidos pode ser concluído que o turismo está em constante crescimento e que a região de marinas de Boa Vista da Aparecida possui potencial para a receber o projeto de um hotel boutique, impulsionando o turismo local e gerando empregos.

REFERÊNCIAS

- ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.
- ANDRADE, N.; BRITO, P. L.; JORGE, W. E. **Hotel: Planejamento e projeto**. 6. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.
- BIROLINI, Claudia V. **Carmel Taíba Exclusive Resort**. Dona Arquiteta. Disponível em <<https://donaarquiteta.com.br/carmel-taiba-exclusive-resort-conforto/>>. Acesso em 08 abr. 2023.
- BOBSIN, Simone. **Fuso Concept Hotel, um manifesto do luxo**. Archtrends Portobello. 2021. Disponível em <<https://blog.archtrends.com/fuso-concept-hotel/>>. Acesso em: 07 abr. 2023.
- BRASIL. **Portaria nº100, de 16 de junho de 2011**. Institui o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), estabelece os critérios de classificação destes, cria o Conselho Técnico Nacional de Classificação de Meios de Hospedagem (CTClass) e dá outras providências. [2011]. Disponível em <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/portarias-arquivos/portaria-2011/PORTARIA-N-100c-DE-16-DE-JUNHO-DE-2011>> Acesso em: 07 abr. 2023.
- CAMPOS, J. R. V. **Introdução ao universo da hospitalidade**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2005.
- CUNHA, Rayssa. **Kenoa Resort: onde a natureza e o luxo se encontram**. Dona Arquiteta. Disponível em <<https://donaarquiteta.com.br/kenoa-resorts/>>. Acesso em: 08 abr. 2023.
- FERREIRINHA, Carlos. **O paladar não retrocede**. 1. ed. São Paulo: DVS Editora, 2019.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MUNICÍPIO DE BOA VISTA DA APARECIDA. **IAP publica novo zoneamento da Usina Salto Caxias**. Boa Vista da Aparecida, 2018. Disponível em <<https://www.boavistadaaparecida.pr.gov.br/noticias/administracao/iap-publica-novo-zoneamento-da-usina-salto-caxias>>. Acesso em: 03 abr. 2023.
- MUNICÍPIO DE BOA VISTA DA APARECIDA. **História do município**. Boa Vista da Aparecida, [20—?]. Disponível em <<https://www.boavistadaaparecida.pr.gov.br/municipio/historia>>. Acesso em: 03 abr. 2023.
- PEREIRA, Matheus. **Hotel Carmel Taíba / Hanazaki Paisagismo**. ArchDaily Brasil. 2021. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/941778/hotel-carmel-taiba-hanazaki-paisagismo>>. Acesso em: 07 abr. 2023.
- ODEBRECHT, Silvia. **Projeto Arquitetônico: conteúdos técnicos básicos**. Blumenau: Edifurb, 2006.
- VALLIN, G. K.; VALLIN, J. J. **Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria**. Porto Alegre: Bookman. 2003.

WEELER, D. F. **Understanding the value of Boutique Hotels** (Dissertação de mestrado). Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, MA. 2006.

ZEITOUNE, Marcos. **Bernardes Arquitetura e CFL Incorporadora assinam empreendimento de luxo em Florianópolis**. Casa Vogue Brasil. 2021. Disponível em <<https://casavogue.globo.com/Casa-Vogue-Estate/noticia/2021/02/bernardes-arquitetura-e-cfl-incorporadora-assinam-empreendimento-de-luxo-em-florianopolis.html>>. Acesso em 08 abr. 2023.